

M

n.º 1 - Março 2010

de Moçambique

Turismo - Cultura - Desporto

100,00 MT - 30,00 R - 2,50 (Port. Cont.)



Maria de Lurdes

Mutola



Gorongosa



Maurícia
Mauritius



Mundial da África do Sul
World Cup in South Africa

GORONGOSA



4

4 Gorongosa
Gorongosa

12 Inhaca
Inhaca

16 Maurícia
Mauritius

ANGKOR VAT



42

30 Festival Ilha de Moçambique
Mozambique Island Festival

36 Manyikeni
Manyikeni

42 Angkor Vat
Angkor Vat

MUTOLA



60

50 CAN 2010
CAN 2010

56 Mundial de Futebol 2010
World Cup 2010

60 Maria de Lurdes Mutola
Maria de Lurdes Mutola

68 Schumacher regressa
Schumacher returns

editorial

Com este exemplar, que agora surge no mercado editorial, nasce uma nova revista: a M, a M de Moçambique. O Turismo, a Cultura e o Desporto foram as temáticas que escolhemos para fundamentar a nossa existência. A ordem como estabelecemos a distribuição daqueles temas pelas páginas da M não foi aleatória, mas também não quis estabelecer uma hierarquia de valores. Quisemos, tão só, proporcionar aos nossos leitores uma abordagem divertida das nossas opções editoriais. As opções que caracterizarão a M. O enfoque que daremos às nossas escolhas será prioritariamente o de divulgar Moçambique junto de nacionais e do crescente número de estrangeiros que nos visitam bem como do universo de potenciais visitantes. Daí a M ser uma revista bilingue, em português e inglês, e ter desde já uma distribuição na África do Sul e em Portugal. Mas se nos preocupamos em divulgar Moçambique, mostrando as nossas belezas naturais e a boa forma do nosso turismo, a nossa cultura e o nosso desporto, não deixaremos também de divulgar temas internacionais, atendendo ao mundo global em que estamos inseridos. Assim, para as próximas edições, estaremos no Mundial de Futebol da África do Sul e nos Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver, e seguiremos as peripécias da Formula 1. Procuraremos sempre as melhores imagens do que tiver sido importante no desporto mundial. E sugeriremos outros mundos para conhecer nos aspectos turístico e cultural. Nesta primeira edição salientamos o Parque Nacional da Gorongosa, visto por fotografos internacionais que recentemente o visitaram, a Ilha de Moçambique, Património da Humanidade, que acolheu um festival cultural patrocinado pela UNESCO, e a nossa menina de ouro, Maria de Lurdes Mutola, que se retirou da competição. Curiosamente esta peça jornalística é assinada por Renato Caldeira e Artur Ferreira, jornalistas que estiveram em Seul na sua estreia olímpica já fez 20 anos. Mostramos ainda as Maurícias e Angkor Vat, e falamos da CAN 2010, em Angola, onde fomos acompanhando os Mambas.

Isabel António Cossa

With this issue, which is now launched on the publishing market, a new magazine is born: M, M for Mozambique. Tourism, Culture and Sport were the themes on which we chose to base our existence. The order in which we distributed these themes on the pages of M was not random, but it is also not intended to establish a hierarchy of values. We simply wanted to provide our readers with a fun approach to our editorial choices. The choices that will characterise M.

The priority we will give to our choices will be first and foremost aimed at disseminating information about Mozambique to its citizens and the growing number of foreigners who visit us, as well as to the world of potential visitors. That is why M is a bilingual magazine, in Portuguese and in English, and is for now distributed in South Africa and Portugal. Although our goal is to disseminate information about Mozambique, showing our natural beauty and the good shape of our tourism, our culture and our sport, we will also deal with international topics, attentive to the world in which we live. Hence, for the coming issues, we will be at the World Cup in South Africa and at the Winter Olympics in Vancouver, and we will follow the adventures of Formula 1. We will always search for the best images from important world sporting events. And we will suggest other worlds to learn about in their tourist and cultural aspects. In this first issue, we feature Gorongosa National Park as seen by international photographers who recently visited it, the Island of Mozambique, a World Heritage Site, which has hosted a cultural festival sponsored by UNESCO, and our golden girl, Maria de Lurdes Mutola, who has retired from competition. Curiously enough, this article was produced by Renato Caldeira and Artur Ferreira, the journalists who were in Seoul during her Olympic Games debut twenty years ago. We also present Mauritius and Angkor Wat, and speak about the 2010 African Cup of Nations in Angola, where we followed the Mambas.



Propriedade / **Publisher**
Isabel António Cossa
Maputo - Moçambique

Produção e Publicidade
Production and Advertising
África Imagens Moçambique, Lda
Rua da Sé, 114 - 1º Andar, Sala 33 - Maputo
Tel./Fax: +258 2130 1577
Telefone: +351 21 885 3322
Fax: +351 21 885 3021
africaimagens@tv cabo.co.mz
africaimagens@mail.telepac.pt

Directora / **Editor in Chief**
Isabel António Cossa
i.cossa@hotmail.com

Editores Executivos / **Executive Editors**
Artur Ferreira
João Carlos Costa

Editores / **Editors**
Turismo / **Tourism** Artur Ferreira
Cultura / **Culture** Stewart Sukuma
Desporto / **Sport** Renato Caldeira

Redactor Principal / **Leader Writer**
Paulo Pires Teixeira

Colaboradores / **Contributors**
Adelino Timóteo, António Sopa,
Eduardo White, Isabel Silva,
Jorge Ferrão, Leonardo Adamowicz,
Madyo Couto, Maria da Luz P. Dias,
Mia Couto, Paola Rolletta

Tradução / **Translation**
Linguamundi
www.linguamundi.pt

Fotografia / **Photography**
África Imagens, Agência Photosprint,
Sérgio Costa

Design / **Design**
Paulo Fraga

Seleção de Cores / **Colour Separation**
Pré&Press - Ral / Sintra

Impressão / **Printing**
Peres SocTip SA - Porto Alto

Tiragem / **Print run**: 20.000 exemplares
Registo Legal: 015/GABINFO-DEC/2009
Depósito Legal: 306087/10

Conservação

An aerial photograph of a coastal wetland. The foreground shows a dense green area with scattered palm trees and other vegetation. A dark blue body of water, likely a lagoon or bay, curves along the right side of the green area. In the background, the water extends to the horizon under a clear blue sky.

Texto / text > **Carlitos Sunza**

notável



Foto/photo: Jeff Barbee



Foto/photo: Achiraya Galante

Lago Urema



A restauração da Serra da Gorongosa

A Serra da Gorongosa situa-se no exterior do Parque, embora suficientemente perto para que o seu solo e vegetação sejam essenciais ao seu ecossistema. Todos os anos, mais de 2 m³ de chuva caem sobre a serra. A sua exuberante floresta tropical actua como uma esponja, absorvendo a água que depois fornece ao vale do parque.

Assim sendo, o Projecto de Restauração da Gorongosa não podia ignorar a importância ecológica da montanha. Por esse motivo, a restauração da mesma foi incluída na missão do projecto.

Uma das principais actividades é plantar novamente árvores autóctones para recuperar parte da floresta natural. No entanto, a luta pela salvação da serra não é fácil, pois as árvores são cortadas

ou queimadas a um ritmo elevado com o objectivo de criar novos locais de cultivo.

Além do plantio de árvores, o programa florestal incide sobre as comunidades locais, implementando uma agricultura de conservação sustentável, bem como uma agricultura biológica, com o intuito de prevenir a destruição da floresta.

A Serra da Gorongosa estende-se por cerca de 34 km, atingindo os 1,863 m de altitude no pico Gogogo. O ecossistema aí existente é único. A flora consegue preservar as nascentes perenes que suportam durante a estação seca a fauna bravia que habita o parque. A recuperação da serra também se revelou fundamental para o fornecimento de água às vilas e aldeias das redondezas, que beneficiam dos muitos rios e nascentes que aí têm origem.

Restoring Mount Gorongosa

Mount Gorongosa lies outside of Gorongosa National Park, yet it is close enough for its soil and vegetation to be essential to the park's ecosystem. Each year more than two cubic metres of rain falls on the mountain. Acting as a sponge, Mount Gorongosa's lush rainforest soaks up the water and releases it into the valley floor of the park below.

The Gorongosa Restoration Project could not ignore the ecological significance of the mountain, so its restoration is included in the project's mission.

One of the main activities is to replant native trees in order to recuperate part of its natural forest. The fight to save the mountain is not easy, however, as trees

are cut or burned down at a rapid pace to create new farmland.

Along with planting trees, the Mount Gorongosa forestry programme works with local communities to implement sustainable conservation tillage and organic farming to prevent further destruction of the forest.

The Gorongosa mountain range runs for approximately 34 km, rising to 1,863 m at Gogogo Peak. Its ecosystem is unique and its flora is capable of maintaining perennial streams that sustain the park's wildlife during the dry season. Restoring the mountain is also crucial for the water supplies of nearby towns and villages, which benefit from the many rivers and streams that originate there.



Foto/photo: JdaSilva



Foto/photo: JdaSilva



Bois-cavalos (Gnus) / Blue wildebeest

O Parque Nacional da Gorongosa, situado no centro geográfico de Moçambique, foi criado em 1960, embora já existisse sob a forma de Reserva de Caça desde 1920. Nele foram identificados 54 tipos de ecossistemas e as planícies aluviais, florestas de miombo e de montanha, maciços rochosos e falésias calcárias. Num passado recente, a Gorongosa continha uma das mais densas populações de fauna bravia de toda a África. De acordo com os primeiros estudos científicos sobre o parque efectuados pelo ecologista sul-africano Kenneth Tinley no final dos anos 60, nele existiam 2.200 elefantes, 14.000 búfalos, 200 leões, 5.500 bois-cavalos, 3.000 zebras, 3.500 inhacosos, 2.000 impalas, 3.500 hipopótamos e manadas de centenas de elandes, pala-palas e gondongas. Foi o período a que poderíamos chamar de “os anos dourados do Parque da Gorongosa”.

A partir de 1977 e até 1992, Moçambique foi martirizado por um conflito armado de grandes proporções. Durante o período em que foi a principal frente de batalha da guerra civil, o Parque da Gorongosa viu as suas infra-estruturas e a sua fauna bravia serem tremendamente afectadas. Em 1983, o parque foi fechado e abandonado após os combates que tiveram

lugar no seu interior terem colocado em risco a segurança dos seres humanos. Na década de 80, na fase mais acalorada da guerra, a RENAMO estabeleceu a sua base central em Casa Banana, uma comunidade da zona tampão do parque.

A violência da guerra destruiu praticamente todas as construções existentes no parque e causou a morte de muitos dos seus animais. A maior parte dos elefantes foi abatida sendo-lhes extraído o marfim, que depois era vendido para financiar a aquisição de mais armamento. No final do conflito, em 1994, noventa e cinco por cento da fauna bravia existente no Parque da Gorongosa tinha desaparecido.

RECUPERAÇÃO DA ANTIGA GLÓRIA DO PARQUE

Os primeiros passos no sentido da reconstrução das infra-estruturas do parque e da recuperação da fauna bravia nele existente foram dados em 1994, através de um projecto de reabilitação a longo prazo financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Este projecto recebeu posteriormente da União Europeia e da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN-International Union for the Conservation of Nature) apoios vitais que tinham dois objectivos: a eliminação da caça furtiva e a desminagem da área. Nessa altura, as outrora abundantes populações



Quem é Greg Carr?

Greg Carr é um empresário e filantropo americano que nasceu em Idaho Falls, em 1959. É titular de um Mestrado em Política (Masters of Public Policy) da Harvard University, concluído em 1986. Completados os estudos superiores, Carr e o seu sócio Scott Jones, fundaram a Boston Technology, uma das primeiras empresas com o objectivo comercial de fornecer serviços de voicemail ao público. Carr foi presidente da Boston Technology até 1998, ao mesmo tempo que explorava outras oportunidades profissionais, incluindo a Prodigy, um fornecedor de serviços de Internet (ISP), e a Africa Online.

Carr abandonou as suas actividades profissionais em 1998 para se dedicar a causas humanitárias. No ano seguinte, fundou na Universidade de Harvard a “Carr

Foundation” (Fundação Carr) e o “Carr Center for Human Rights Policy” (Centro Carr de Política pró-Direitos Humanos). Em 2000, foi um dos co-fundadores do Museu de Idaho, dedicado à história cultural, e financiou um teatro em Cambridge, localidade sobranceira a Boston onde está situada a Universidade de Harvard.

Greg é também um elemento activo de diversas organizações humanitárias, como a “Internews”, a “Physicians for Human Rights” e a “Witness”.

Organização sem fins lucrativos, a “Carr Foundation” tem-se dedicado sobretudo à recuperação do Parque Nacional da Gorongosa. Um projecto que vem recebendo muita atenção dos media internacionais, incluindo o conceituado programa “60 Minutes”, da estação de televisão americana, CBS News.

Who is Greg Carr?

Greg Carr is an American entrepreneur and philanthropist born in Idaho Falls in 1959. He holds a Masters of Public Policy from Harvard University, which he obtained in 1986. Upon completion of his graduate studies, Carr and his business partner Scott Jones founded Boston Technology, one of the first companies to provide commercial voicemail services. Carr continued as Chairman of Boston Technology until 1998, while also pursuing other opportunities, including Prodigy, an Internet Service Provider, and Africa Online.

In 1998, he retired from his for-profit activities and dedicated himself to humanitarian efforts. In the following

year, he founded the Carr Foundation and the Carr Center for Human Rights Policy at Harvard University.

In 2000, he co-founded the Museum of Idaho, dedicated to cultural history, and opened a Theatre in Cambridge, Massachusetts.

He is still an active member of various humanitarian organisations including Internews, Physicians for Human Rights, and Witness.

The Carr Foundation, a non-profit organization, is largely dedicated to the restoration of Gorongosa National Park. The project has received a great deal of international media attention, including from the renowned “60 Minutes” of CBS News.



Foto/photo: JdaSilva

de grandes mamíferos, em particular elefantes, hipopótamos, búfalos, zebras e leões, já tinham sido dizimadas devido à inexistente gestão do parque no período pós-guerra.

Estes passos representaram apenas o início da recuperação do Parque da Gorongosa. Em 2004, o norte-americano Greg Carr, fundador e Presidente da Carr Foundation, começou a trabalhar para recuperar o parque e ajudar as comunidades locais. Carr prometeu investir perto de 40 milhões de dólares ao longo de 30 anos para reconstruir a Gorongosa e, desse modo, proteger um dos mais espectaculares ecossistemas existentes na Terra.

O projecto visa simultaneamente desenvolver as actividades do parque na área do ecoturismo, recuperar o ecossistema para a sua antiga glória, e ajudar as comunidades que vivem em seu redor a sair da pobreza. Para tal, foi estabelecido um acordo por 20 anos entre a Carr Foundation e o governo de Moçambique. O projecto emprega cerca de 600 pessoas em diversas funções, incluindo 200 da comunidade vizinha de Vinho.

Esta iniciativa transformou as ruínas da guerra em infra-estruturas modernas para turistas e iniciou um programa de reintrodução animal para recuperar a fauna bravia. O projecto também estimula e apoia o desenvolvimento das comunidades existentes na região.

Os pontos principais passam por vedar totalmente o Santuário de Fauna Bravia (60 km²) introduzindo postos de vigia contra a caça furtiva, novas cabanas,

**CENSO DA VIDA SELVAGEM NA GORONGOSA
GORONGOSA WILDLIFE CENSUSES**

Espécies / Spieces	1972	1994	2007
Búfalo / Cape Buffalo	14.000	0	180*
Imbabala / Bushbuck	N/A	0	1.250
Elefante Africano / African Elephant	2.200	108	300
Hipopótamo / Hippopotamus	3.000	0	160
Boi-cavalo / Blue Wildebeest	5.500	0	200*
Facocero / Warthog	N/A	0	3.830
Zebra / Zebra	3.000	65	6
Leão / Lion	500	0	35
Inhacoso / Waterbuck	3.500	129	4.930
Impala / Impala	2.000	0	580

*Incluindo reintroduções / Including reintroductions



Foto/photo: Paul Kerrison

restaurante e uma piscina para os turistas, e um Centro Educativo Comunitário que permite alojar estudantes e investigadores. Muito foi feito quanto à aquisição de equipamentos, reconstrução das estradas que atravessam o parque e obtenção de veículos vocacionados para actividades operacionais, bem como para safaris e outras acções destinadas aos hóspedes que visitam o Parque da Goronsosa. Devido à ausência dos grandes herbívoros que desempenham um papel importante no controlo do seu crescimento, como é o caso dos elefantes, bois-cavalos e búfalos, a vegetação do parque cresceu livremente. Para repor o equilíbrio do ecossistema, o projecto da Carr Foundation importou 85 búfalos, 180 bois-cavalos, seis elefantes e cinco hipopótamos da África do Sul, todos reintroduzidos nos últimos três anos. Os planos futuros contemplam a introdução de centenas de bois-cavalos e búfalos, várias manadas de elefantes e outros animais até 2015. A conjugação de actividades mais eficazes contra a

caça furtiva com a reintrodução de animais levou a um aumento considerável das populações de fauna bravia (*ver tabela*).

A melhoria de condições transformou o Parque da Gorongosa no destino de lazer que é actualmente, tanto a nível nacional como internacional. Em 2008, foi visitado por cerca de 4.000 turistas - um aumento de cerca de 40 por cento relativamente a 2007. Os números para 2009 apontam para 5.000 visitantes.

**ELIMINAR A DOR E A NEUROSE
PROVOCADAS PELA GUERRA**

Além da preocupação relativamente à fauna bravia no Parque, há o empenho em ajudar as comunidades que rodeiam a Gorongosa. Para além de proporcionar postos de trabalho e oportunidades de negócio, apoia projectos de pequena dimensão geradores de rendimento, um telecentro comunitário, iniciativas de desenvolvimento sustentado, novas escolas e centros de saúde, tudo isto com o objectivo de melhorar as condições de vida da população local.

A presença do Projecto de Restauração da Gorongosa na região, aliada ao fluxo regular de turistas, está a incutir na população local a aceitação de que a paz e a estabilidade vieram para ficar em Moçambique. É impossível deixar de reparar que a auto-estima e o optimismo estão a aumentar nesta parte do mundo pela primeira vez desde o fim do sangrento conflito civil que durou 16 anos. O projecto não está apenas a restaurar o ecossistema, mas também a contribuir para a eliminação das neuroses de guerra que ainda se faziam sentir. ■



Jabiru

Foto/photo: Jeff Barbee



A remarkable conservation story

Gorongosa National Park in central Mozambique was established in 1960, although it has existed as a Game Reserve since 1920. Comprising 54 different types of ecosystems, the park's alluvial flood plains, miombo and montane forests, rocky massifs, and limestone gorges, once supported one of the densest populations of wildlife in all of Africa.

According to the first scientific studies of the park conducted by South African ecologist Kenneth Tinley in the late 1960s, there were as many as 2,200 elephants, 14,000 cape buffalo, 200 lions, 5,500 wildebeest, 3,000 zebras, 3,500 waterbucks, 2,000 impala, 3,500 hippos and herds by the hundred of eland, sable, and hartebeest during those golden years.

But from 1977 to 1992, Mozambique was made a martyr by a great armed conflict. Gorongosa Park's infrastructure and wildlife were severely affected during the period in which it was the main battleground in the civil war, and by 1994, 95 percent of its wildlife was gone.

The initial steps towards rebuilding the Park's infrastructure and reviving its wildlife began in 1994, through a long-term rehabilitation project supported by the African Development Bank, with the dual goals of halting poaching and de-mining the area.

In 2004, Greg Carr, the Founder and President of the Carr Foundation, began working to restore Gorongosa and help local communities. He promised to invest 40 million dollars over 30 years to rebuild the park and thus protect one of the most spectacular ecosystems on Earth. The project simultaneously seeks to develop the park's ecotourism activities, rebuild the ecosystem to its former glory, and help the communities around the park out of poverty.

This project has transformed the ruins of war into a modern tourist and administrative infrastructure and has begun an animal reintroduction program to bring back the wildlife. Most importantly, the project is also stimulating and supporting community development in the region. The combination of improved anti-poaching

measures and the reintroduction of wildlife have considerably increased the animal population in the park. [See table]

In addition to helping the wildlife in the park, the project is committed to helping communities that border Gorongosa. The project has offered job opportunities, support for small income-generating projects, a community telecentre, sustainable development projects, new schools and health clinics, all with the end goal of improving living standards for the local population.

The presence of Gorongosa Restoration Project here, along with the now steady flow of western tourists, is inspiring the local population to accept that peace and stability are here to stay in Mozambique. One cannot help but notice that self-esteem and optimism are on the rise in this part of the world, perhaps for the first time since the end of the bloody 16-year civil conflict. The project is not only restoring the ecosystem, but also slowly taking the residual neuroses of war away. ■